



Universidade para além dos muros: atividades do grupo ProPet Ciranda Rural em torno da agroecologia

University beyond the walls: activities of the ProPet Ciranda Rural group around agroecology

AMARAL, Leticia da Silva¹; AZEVEDO, João Marcos de Souza²; SILVA, Lafânia Xavier da³; SILVA, Arthur Cordeiro Ramos da⁴; BARROS, Gabrielle Félix de⁵; LIMA, Maria do Socorro B. de⁶

¹ Universidade Federal Fluminense, amaralleticia@id.uff.br; ² Universidade Federal Fluminense, jm_azevedo@id.uff.br; ³ Universidade Federal Fluminense, lafaniaxavier@id.uff.br; ⁴ Universidade Federal Fluminense, arthurcordeiro@id.uff.br; ⁵ Universidade Federal Fluminense, gabriellefelix@id.uff.br; ⁶ Universidade Federal Fluminense, mslima@id.uff.br

RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO

Eixo Temático: Educação em Agroecologia

Resumo: O Programa de Educação Tutorial com sua característica da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão busca uma formação cidadã e extracurricular para os seus integrantes. O ProPet Ciranda Rural busca refletir e atuar sobre temática do rural, buscando incentivar por meio de debates, grupos de estudos, minicursos e outras atividades a se pensar sobre o rural brasileiro e, sobre a agroecologia. A metodologia adotada pelo grupo é da construção de saberes coletivos, por meio de metodologias participativas. Para esse trabalho foram selecionadas duas ações realizadas pelo ProPet Ciranda Rural por meio do Projeto de Extensão: Educação do Campo, Políticas Públicas e Participação Social e Cesta Sabores da Terra com a participação na Feira Territorial do Norte Fluminense. As atividades destacam a importância da atuação da Universidade para além dos espaços acadêmicos, na construção de uma sociedade mais justa, sustentável e uma educação libertadora.

Palavras-chave: programa de educação tutorial; educação do campo; protagonismo popular.

Introdução

O Programa de Educação Tutorial é uma iniciativa do Ministério da Educação que visa apoiar alunos de graduação de Instituições de nível Superior. O Programa é composto por grupos tutoriais, isto é, grupos PET, que sob a tutoria de um professor (a), realizam atividades que objetivam trazer melhorias no ensino dos cursos de graduação ao qual o grupo está vinculado, além de proporcionar aos participantes, chamados de petianos, uma formação ética, profissional e preocupada com causas sociais e ambientais, tendo em vista uma formação cidadã e diferenciada dos currículos tradicionais, por meio da oferta de novas alternativas de ensino, pesquisa e extensão.

É neste contexto que nasce o grupo PET Ciranda Rural da Universidade Federal Fluminense de Campos dos Goytacazes. De acordo com as características do Programa, o PET Ciranda Rural, tem se comprometido desde sua criação a fomentar debates, compartilhar e construir saberes coletivos sobre a Agroecologia,



a entendo como ciência, prática e movimento social. Nesse sentido, ao longo dos últimos anos, o grupo tem realizado atividades para cumprir este propósito sendo elas: Grupos de Estudos com o tema Regimes Agroalimentares e Consumo Consciente, em que discutimos o campo histórico e político da alimentação no mundo e, no Brasil e o papel dos grupos de consumo e da Agroecologia neste debate; Construção da Feira Territorial do Norte Fluminense junto aos assentados da reforma agrária de Campos dos Goytacazes e o Projeto de Extensão: Educação do Campo, Políticas Públicas e Participação Social. Posto isso, esse resumo tem como objetivo apresentar e discutir as atividades realizadas pelo grupo ProPet Ciranda Rural que procuram fortalecer a agricultura familiar e camponesa concomitante ao protagonismo popular. Com essas atividades acreditamos que estamos contribuindo para a reflexão dos participantes sobre a Agroecologia, bem como para a construção de saberes agroecológicos e para a soberania alimentar e popular.

Metodologia

Partimos sempre da ideia da construção de saberes coletivos, por este motivo, antes de cada atividade, realizamos encontros periódicos para fortalecer as bases teóricas dos nossos trabalhos. Nestes encontros compartilhamos nossas dúvidas, pensamentos e reflexões sobre os temas propostos. Utilizamos o Grupo de Estudos Regimes Agroalimentares e Consumo Consciente como espaço para este fortalecimento teórico e construção coletiva de saberes. Estes encontros são importantes para que não cairmos em uma reprodução de fazeres, sem preocupação com a articulação entre teoria e prática, e sem a presença da prática reflexiva comprometida, com sentido e intencionalidade que caracteriza a produção de saberes (FRANCO, 2009).

Para a realização da Feira Territorial lemos o texto “Segurança Alimentar e Nutricional” de Renato Sérgio Maluf, tendo em vista que o tema da feira era segurança e soberania alimentar. Durante os encontros debatemos alguns pontos centrais sendo eles: o conceito de segurança, o direito à alimentação adequada e saudável e soberania alimentar. Sempre refletindo sobre como esses conceitos, juntamente com o tema da agricultura familiar e da agroecologia que orientam os arranjos institucionais da feira agroecológica e, principalmente na Feira Territorial do Norte Fluminense. Após as reuniões de estudo, iniciamos as atividades de mobilização dos agricultores e agricultoras para a construção da Feira. Planejamos reuniões para definir nossa participação, que vai desde a organização do espaço e a preparação de rodas de conversa e ciranda infantil.

Já no projeto de extensão educação do campo, políticas públicas e participação social, além da preocupação inicial com a fundamentação teórica, as atividades são realizadas pensando em seu público-alvo, podendo ser alunos da graduação ou pós-graduação, professores da rede pública e/ou privada de ensino, crianças e jovens da rede pública ou de assentamentos e também agricultores. Após a definição do público alvo, são definidas então as atividades a serem realizadas,



sempre pensando em trazer a reflexão sobre educação do campo no contexto da educação brasileira e também nas contribuições da Educação do Campo para a aprendizagem, bem como o fortalecimento teórico e metodológico da mesma junto aos participantes das atividades.

Resultados e Discussão

Participação na Feira Territorial do Norte Fluminense

A Feira Territorial do Norte Fluminense nasce como uma proposta de participação política e gestão do território dando ênfase ao protagonismo popular, sobretudo dos agricultores e agricultoras do Norte Fluminense. Integrado a ela, está o Colegiado Territorial do Norte Fluminense, que participa diretamente da organização da Feira. Participam do colegiado agricultores, representações de Instituições Públicas de Ensino, como a Universidade Federal Fluminense, Sindicatos como o Sindipetro NF e a Aduenf, entre outros atores sociais. Foi nesse contexto que o PET Ciranda Rural se inseriu, colaborando com o Colegiado e com a Feira Territorial.

Vale ressaltar que, entre as finalidades do Programa de Educação Tutorial está a formação cidadã e participativa de seus membros, dessa forma, a inserção na organização da feira e no Colegiado Territorial colabora para essa formação, permitindo que os Petianos possam interagir ativamente de instâncias deliberativas como o Colegiado Territorial, reafirmando o compromisso do Programa com a sociedade.

A Feira Territorial do Norte Fluminense teve, até o presente momento, 4 edições, nas quais o PET Ciranda Rural esteve presente. Nessas edições, participamos desde a organização da Feira até sua celebração. Entendendo a importância e a responsabilidade na comunicação e disseminação de informações sobre a agricultura familiar, agroecologia e sobre os agricultores que compõem a feira, assumimos o papel de divulgar o evento, bem como produzir materiais digitais e físicos que contribuíram para tal.

A primeira edição da Feira ocorreu no ano de 2016. Nesta, o PET Ciranda Rural, realizou o levantamento de preços praticados em supermercados e hortifrutis para se obter uma média desses preços e comunicar aos agricultores. Dessa forma, foi possível traçar estratégias para construir uma tabela de preços mais justa, de modo a contemplar os agricultores e os consumidores. Além disso, o PET buscou mobilizar os agricultores dos assentamentos de Campos dos Goytacazes para participarem da feira, por meio de visitas periódicas a esses assentamentos que como consequência, proporcionou estreitamento dos laços entre agricultores e a universidade, representada pelo PET. Para que as barracas ficassem organizadas no dia da Feira, o PET elaborou placas de identificação das barracas por assentamento e/ou grupo e no decorrer da feira, o grupo PET participou das rodas



de conversas que foram realizadas junto com os agricultores (as) familiares, assentados, quilombolas e pescadores (as). Em todas as edições participamos com uma barraca dos agricultores e agricultoras integrantes do projeto Cesta Sabores da Terra (Figura 01 e 02).

Nas demais edições da Feira, isto é, da segunda até a quarta edição que ocorreram em 2018, 2019 e 2022, respectivamente, além da organização junto aos agricultores (as) e no Colegiado Territorial, O PET elaborou e aplicou questionários socioeconômicos aos participantes da feira visando traçar o perfil dos participantes da feira, os produtos comercializados, dados que foram utilizados pela organização da feira e pelo Colegiado Territorial. O levantamento também teve o intuito de pensar em atividades e formas de atrair este público para as novas edições da feira. O PET participou das rodas de conversa realizadas Certificação, Canais de Comercialização, entre outras. Organizou oficinas pedagógicas, para as crianças, uma vez identificada a demanda para o público infantil na Feira. Entre os temas das oficinas tivemos, a importância da agricultura familiar na alimentação (2019) e a importância de práticas agroecológicas para a alimentação e para a segurança e soberania alimentar (2022).



Figura SEQ Figura * ARABIC 1 – Roda de conversa entre os agricultores.

Fonte: ProPet Ciranda Rural, 2019.



Figura SEQ Figura * ARABIC 2 – Barraca da Cesta Sabores da terra.

Fonte: ProPet Ciranda Rural, 2022.

Projeto de Extensão: Educação do Campo, Políticas Públicas e Participação Social

A educação do campo aparece como um eixo central fundante do Núcleo de Estudos Rurais e Urbanos (NERU). Em 2010 foi submetido o projeto de extensão intitulado “Educação do Campo, Políticas Públicas e Participação Social”, que buscava o diálogo entre a Universidade e as comunidades próximas, uma educação do campo que desse protagonismo aos sujeitos compreendendo seus territórios e modo de vida, visando por meio de uma educação autônoma e libertadora transformar a realidade dos espaços que vivem e atuam (FREIRE, 1994) visando, portanto, por meio do projeto uma atividade de extensão que fosse na contramão de



apenas “solucionar problemas” ou agir de forma unilateral, pelo contrário, como indica Paulo Freire (1983) uma extensão de inter-conscientização com ações que buscam “transformação cultural, intencional, sistematizada, programada” (FREIRE, 1983 p. 39)

O ProPet Ciranda Rural desde o momento em que foi instituído -2013- começou a integrar a equipe do projeto de extensão, durante uma década muitas atividades foram realizadas, trabalhando com vários assentamentos e comunidades tradicionais e escolas públicas localizadas em Campos dos Goytacazes município do Rio de Janeiro, como: mutirões agroecológicos, ciranda infantil, participação da Jornada Universitária em Defesa da Reforma Agrária, vivências, cursos etc. Para este trabalho escolhemos uma atividade realizada pelo projeto: Mutirão e Diagnóstico da implementação da escola do campo no Acampamento Cícero Guedes.

O ProPet Ciranda Rural tem estreitado a relação com o acampamento Cícero Guedes já há alguns anos, no ano de 2022 as lideranças do acampamento em reunião com o grupo apresentaram algumas demandas dos campados, dentre apoio a iniciativa de instalação da escola do campo que começou a ser pensado para aquele espaço, que atendesse tanto o aspecto da educação formal com a alfabetização de adultos, bem como a formação política dos acampados.

Ao longo do ano de 2022, realizamos um conjunto de atividades de mobilização com esta finalidade e, em dezembro do mesmo ano, realizamos junto com as lideranças uma atividade no acampamento Cícero Guedes (Figura 03), logo ao chegar foi realizado junto aos agricultores uma caminhada pelo acampamento conhecendo alguns acampados e suas plantações, depois dessa maior integração, depois retornamos até o espaço reservado para ser a escola do campo.

Foi realizado uma roda de conversa e uma dinâmica da “árvore dos sonhos” onde os educandos foram estimulados a indicar o que eles queriam que tivesse naquela escola, algumas das respostas registradas: cozinha comunitária, banco de semente, luz, internet, professor, horta para os alunos, entre outros, no total foram listados 58 ‘sonhos’ que não poderiam ficar de fora da escola dos sonhos daqueles agricultores/as (Figura 04). Uma segunda dinâmica foi a construção de uma árvore onde a raiz significava o que era essencial para cada um deles o que os orienta, o caule os agentes intermediários/mobilizadores que poderiam auxiliar na realização destas metas e os frutos aquilo que eles desejavam colher um dia, como resposta tivemos na raiz palavras como: alimentação, vida e cidadania; no caule: crianças, universitários e povo; nos frutos: moradia, dignidade e terra (Figura 05).



Figura 0 SEQ Figura 1* ARABIC 3 – Atividade no acampamento Cícero Guedes.
Fonte: ProPet Ciranda Rural, 2022



Figura 04 – Dinâmica árvore dos sonhos.
Fonte: ProPet Ciranda Rural, 2022.



Figura 05 – Construindo a árvore.
Fonte: ProPet Ciranda Rural, 2022.

Essa atividade trouxe esperanças em relação a implementação da escola do campo para aqueles acampados, pudemos observar que os agricultores e agricultoras buscam naquele espaço a produção de alimentos pela agroecologia, por isso a implementação de uma escola do campo pode potencializar os conhecimentos em agroecologia dos acampados/agricultores para que eles possam aumentar sua produção de forma natural. No final foi distribuído um kit básico: caderno, lápis, caneta, borracha, régua etc. para todos que estavam para começar a frequentar a escola como um estímulo ao início de sua vida de educando.

Conclusões

O ProPet Ciranda Rural mediante a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão tem buscado atividades que estimulem os sujeitos do campo a se tornarem protagonistas do processo, reconhecendo a importância da Universidade de expandir seus conhecimentos ensinando e aprendendo a partir do diálogo entre os diferentes saberes e ciências. Esta interação potencializa os (as) agricultores/as a irem em outra direção na sua produção, incentivando formação coletiva onde a agroecologia como prática, ciência e movimento social se desenvolve, articulando diferentes saberes, movimentos sociais e políticos para a produção e consumo sustentáveis, tendo como canais as Feiras Territoriais e de Agroecologia. Essa relação da universidade com a comunidade e seu entorno é muito importante, na medida que potencializam ainda que limitadas a transformação dos espaços locais/regionais, o Programa de Educação Tutorial tem se dedicado neste sentido a fazer a diferença para além dos muros da Universidade.

Agradecimentos

Agradecemos à PROGRAD/ProPet pelo financiamento de bolsas todos esses anos. Aos agricultores (as), lideranças com as quais temos o privilégio de aprender tanto.



Referências bibliográficas

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Prática docente universitária e a construção coletiva de conhecimentos: possibilidades de transformações no processo de ensino-aprendizagem. **Cadernos de Pedagogia Universitária**. v. 10. 2009. Disponível em: <http://www.prg.usp.br/wp-content/uploads/caderno10.pdf>. acesso: 06 de julho de 2023.

FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 8 ed, 1983, 65p

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994, 129p